



Comissão
Europeia



CASP2022

Atividades coordenadas para
a segurança dos produtos



Avaliação e gestão
dos riscos



Relatório
final

Índice

Índice	2
Lista de abreviaturas	2
Síntese	3
Parte 1	
1. Síntese da atividade de avaliação e gestão dos riscos	4
1.1. Introdução e principais objetivos	4
1.2. Apresentação das autoridades nacionais participantes	4
2. Principais atividades e resultados	5
2.1. Âmbito da atividade	5
2.2. Abordagem de trabalho	6
2.3. Identificação de soluções e desenvolvimento de ferramentas e prestações	8
3. Conclusões e recomendações	11
3.1. Conclusões gerais	11
3.2. Recomendações para as autoridades nacionais	11
Parte 2	
1. O que é o CASP?	12
Funções e responsabilidades	
2. Plano de trabalho das Atividades Transversais	13
3. Síntese da abordagem das atividades transversais	14

Lista de abreviaturas

ABREVIATURA	DESCRIÇÃO
AGR	Avaliação e gestão dos riscos
AN	Autoridade nacional
AT	Atividade transversal
CASP	Atividades coordenadas para a segurança dos produtos
CE	Comissão Europeia
DG JUST	Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia
EEE	Espaço Económico Europeu
EM	Estado(s)-Membro(s)
KoM	Reunião de lançamento
RAG	Linhas diretrizes para a avaliação dos riscos
RI	Reunião intermédia
Safety Gate	Sistema de alerta rápido da UE para produtos não alimentares perigosos
UE	União Europeia

Síntese

Objetivos

Os projetos no âmbito das atividades coordenadas para a segurança dos produtos (CASP) 2022 visam facilitar a colaboração entre todas as autoridades responsáveis pela fiscalização do mercado da União Europeia/Espaço Económico Europeu, a fim de reforçar a segurança dos produtos no mercado único europeu. A atividade transversal do CASP2022 «Avaliação e gestão dos riscos» (AGR) baseia-se em trabalhos anteriores e procura fornecer ferramentas e soluções práticas para fazer face aos novos desafios da AGR. Este ano, a tónica foi colocada na criação de estratégias eficazes de avaliação e gestão tática dos riscos.

Resultados

- 1. Documento de orientação sobre a tomada de decisões com base no risco para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos.** Sobre os riscos e as formas de identificar e abordar os riscos emergentes no mercado da UE.
- 2. Documento de orientação sobre métodos analíticos, ferramentas e bases de dados.** Um documento de orientação que fornece um conjunto de ferramentas e conselhos práticos às AN sobre métodos analíticos, ferramentas e bases de dados para a deteção e gestão de produtos perigosos e riscos emergentes.
- 3. Compilação de estudos de caso.** Uma seleção de quatro estudos de caso a incluir no documento de orientação sobre a tomada de decisões com base no risco para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos.

Conclusões e recomendações

As AN enfrentam um desafio em termos de prioridade das ações e de concentração em produtos específicos devido ao grande volume de produtos disponíveis no mercado único. Para otimizar os recursos, **é crucial uma abordagem estratégica, baseada no risco, para orientar os esforços para os produtos que suscitam maiores preocupações em termos de saúde e segurança dos consumidores.** Isto ajuda a atenuar os riscos e a prevenir problemas de segurança antes de estes prejudicarem os consumidores e garante que as AN se concentram nas questões mais prementes. É importante efetuar uma análise de mercado e avaliação dos riscos coerente para que as AN trabalhem em conjunto de forma eficaz e revestem-se de especial importância para fazer face aos riscos emergentes. As AN devem adotar uma abordagem proativa para identificar as tendências emergentes e as ameaças futuras e promover a confiança dos consumidores e a concorrência leal no mercado.

Recomendações para as autoridades nacionais

- **Antecipar as tendências do mercado** para detetar produtos perigosos e riscos emergentes antes da sua generalização.
- **Priorizar intervenções mais eficazes**, concentrando os recursos nos riscos que têm maior probabilidade de causar danos ou que teriam maior impacto caso ocorressem.
- **Utilizar a abordagem de sete etapas para a AGR**, de modo a estruturar a forma de identificar, avaliar e gerir os riscos.

1. Síntese da atividade de avaliação e gestão dos riscos

1.1. Introdução e principais objetivos

As AN enfrentam novos desafios em matéria de fiscalização do mercado devido ao aumento do comércio eletrónico, à introdução de novos produtos, à utilização de novas tecnologias e às importações diretas de fora do mercado único da UE. Tudo isto resulta num aumento da complexidade e dos custos. Para enfrentar estes novos desafios, é necessária uma abordagem comum em termos de reconhecimento das tendências e de adoção de medidas preventivas. A colaboração entre a indústria, os reguladores, as organizações de consumidores e as AN é essencial para garantir a segurança e a qualidade dos produtos no mercado.

A atividade AGR do CASP2022 fornece **orientações às AN para que possam adotar decisões informadas utilizando a tomada de decisões com base no risco, os estudos de caso e os métodos analíticos**. Este exercício estratégico atribui prioridade à concentração das AN no grande número de produtos que entram no mercado e nas questões com maior impacto, caso se verifiquem, permitindo-lhes maximizar o impacto das ações de controlo e evitar processos dispendiosos a nível da gestão dos riscos.

A atividade AGR de 2022 foi concebida de modo a basear-se nos resultados dos anos anteriores¹.

CASP2019	CASP2020	CASP2021
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de modelos para seis categorias de produtos a carregar na ferramenta Linhas diretrizes para a avaliação dos riscos (Ferramenta RAG) Desenvolvimento de cenários para a realização de avaliações dos riscos 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de modelos para sete categorias de produtos Orientações sobre a estimativa de probabilidades Orientações que estabelecem os princípios de uma correta gestão dos riscos 	<ul style="list-style-type: none"> Documento de orientação sobre os riscos que representam mais desafios em termos de avaliação (com base nas reações das AN) Documento de orientação sobre estratégias para superar os desafios da gestão dos riscos <p><i>Os dois documentos de orientação tiveram por base ateliês de resolução de casos.</i></p>

A atividade centrou-se no reforço das capacidades estratégicas das AN e ajudou-as a orientar os escassos recursos organizacionais para as intervenções mais eficazes. A atividade ajudou as AN a identificar produtos/setores/operadores económicos potencialmente perigosos e mostrou-lhes de que forma deve ser atribuída prioridade a estes diferentes riscos. Mais especificamente, a atividade teve os seguintes objetivos:

- desenvolver uma metodologia comum, sob a forma de uma abordagem de sete etapas, sobre a forma de efetuar a AGR e determinar os domínios de incidência com base nas necessidades e interesses das AN;

- compreender melhor os pontos fortes e os desafios das autoridades nacionais;
- elaborar documentos de orientação sobre a tomada de decisões com base no risco e métodos analíticos, ferramentas e bases de dados;
- debater e efetuar um conjunto de estudos de caso com base nos conhecimentos específicos do perito técnico e das AN que participam na atividade de AGR.

1.2. Apresentação das autoridades nacionais participantes

Um total de seis AN de seis Estados-Membros participaram na AT de AGR, conforme ilustrado na tabela seguinte.

Tabela 1 - AN participantes

ESTADO	AN
Bélgica	Economia do Serviço Público Federal – Direção-Geral de Qualidade e Segurança
Chéquia	Ministério da Indústria e Comércio
Chipre	Departamento de Inspeção do Trabalho, Ministério do Trabalho, do Bem-Estar e da Segurança Social
Finlândia	Agência Finlandesa de Segurança e Produtos Químicos (Tukes)
Irlanda	Comissão de Concorrência e Proteção do Consumidor
Eslovénia	Inspeção do Mercado da República da Eslovénia

¹ Estes podem ser consultados através [CASP SharePoint](#)

2. Principais atividades e resultados

2.1. Âmbito da atividade

O âmbito da atividade de AGR deste ano consistiu em estabelecer uma abordagem estruturada e ferramentas para determinar e gerir **riscos emergentes** num contexto de tendências de mercado em rápida evolução, nova legislação e recursos escassos. A atividade visou também identificar **tendências comuns e a criação de métodos** para que as AN tomem medidas de precaução em relação a riscos emergentes. Foram utilizados estudos de caso e dados relevantes para apoiar a atividade. No geral, o objetivo consistiu em desenvolver ou identificar:

- **orientações especializadas e evidências** sobre a tomada de decisões com base no risco para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos;
- **ferramentas e bases de dados** para detetar produtos perigosos e riscos emergentes;
- **métodos analíticos** que as autoridades podem utilizar para detetar eficazmente produtos e riscos perigosos emergentes;
- **referências e técnicas** de controlo baseadas numa metodologia comum de análise dos riscos;
- **parâmetros/indicadores de perfis de risco** em relação ao controlo dos produtos que entram no mercado da UE.

Foram determinadas as seguintes prestações contratuais da atividade:

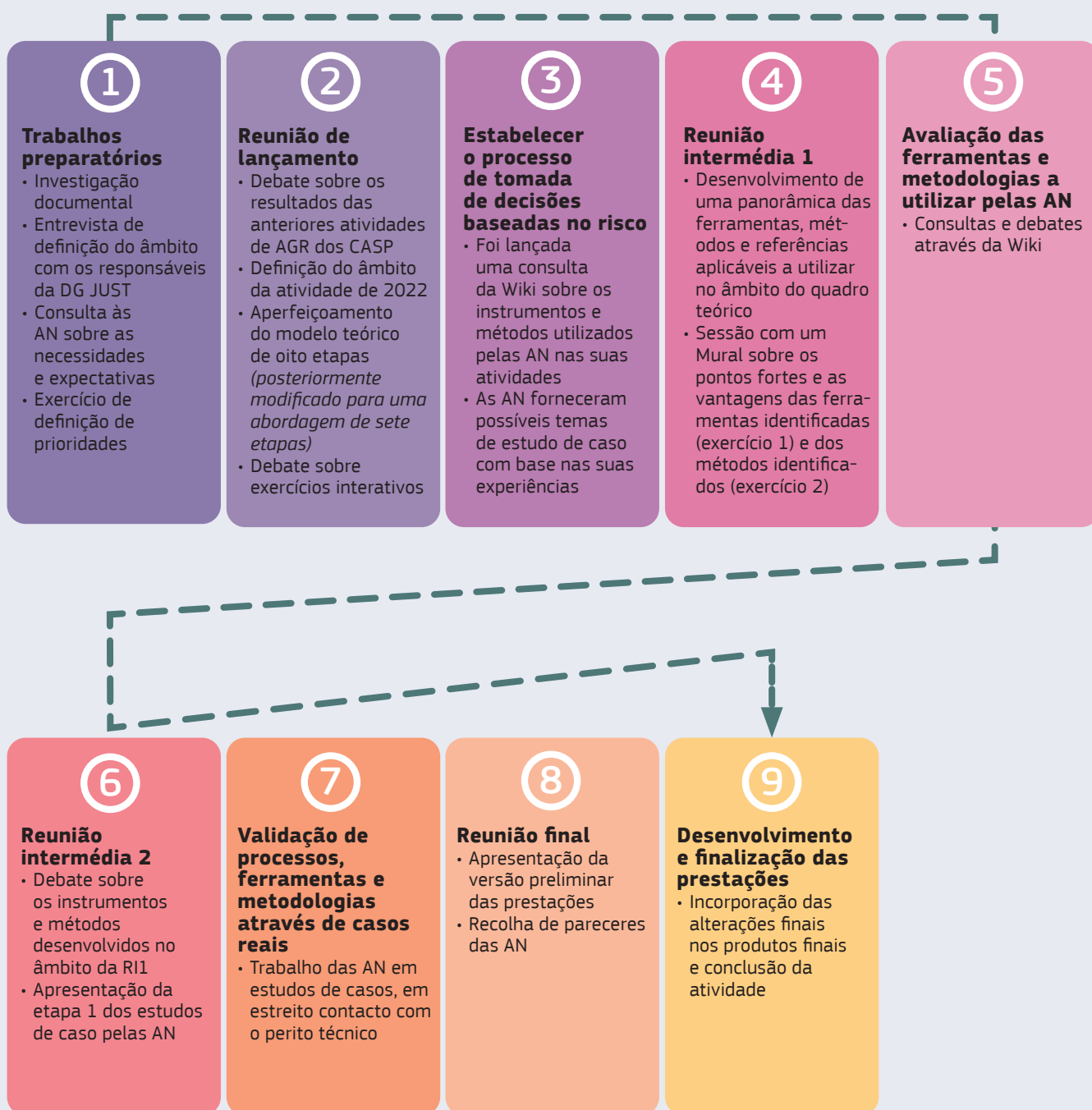
- elaboração de um **documento de orientação para a avaliação e gestão dos riscos** do CASP2022 **sobre a tomada de decisões com base nos riscos para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos;**
- elaboração de um **documento de orientação para a avaliação e gestão dos riscos** do CASP2022 **sobre métodos analíticos, ferramentas e bases de dados para detetar produtos e riscos perigosos emergentes;**
- realização de uma **compilação de estudos de caso a incluir no documento de orientação sobre a tomada de decisões baseadas no risco para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos.**



2.2 Abordagem de trabalho

A realização de estudos de caso e a elaboração documentos de orientação foram levadas a cabo em estreita colaboração com as AN a fim de garantir que os debates sobre os desafios e as potenciais soluções estavam em conformidade com as suas prioridades e necessidades. A abordagem é descrita em pormenor na figura seguinte.

Figura 1 - Síntese da abordagem



O trabalho realizado é resumido na tabela seguinte.

Tabela 2 - Síntese da atividade de AGR do CASP2022

<p>Antes da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> A equipa do projeto realizou uma extensa investigação documental. Foi realizada uma entrevista de definição do âmbito com os responsáveis da Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia (DG JUST). Foi lançado um inquérito e um exercício de definição de prioridades para determinar: <ul style="list-style-type: none"> as competências, os perfis, os recursos e os conhecimentos das anteriores atividades de AGR das AN; os desafios, as expectativas e as necessidades; as fontes de dados, ferramentas e métodos atuais utilizados pelas AN na execução da AGR.
<p>Reunião de lançamento</p> <ul style="list-style-type: none"> Foram debatidos os resultados das anteriores atividades de AGR do CASP (2019-2021) e definido o âmbito da atividade de AGR do CASP2022. Seguiu-se um debate sobre o aperfeiçoamento da abordagem da atividade deste ano: <ul style="list-style-type: none"> foi apresentada uma abordagem de sete etapas e questões de orientação subjacentes; As AN votaram nas etapas a focar e decidiram concentrar esforços nos dois blocos inicial e final. Foram explicados diferentes exercícios interativos. Foram ainda identificados os pontos fortes e fracos das AN. Foi debatida a metodologia de identificação dos riscos e de definição de prioridades. Foram organizadas sessões interativas sobre os desafios da AN, as melhores práticas e as informações de retorno.
<p>Entre a reunião de lançamento e a reunião intermédia 1</p> <ul style="list-style-type: none"> As AN foram incentivadas a participar em duas consultas da Wiki: <ul style="list-style-type: none"> uma sobre as ferramentas e métodos utilizados pelas AN para cada uma das quatro fases da abordagem de sete etapas em que a atividade de AGR se centra; a outra convidou as AN a fornecerem possíveis temas de estudo de caso e, em especial, a destacarem os principais riscos emergentes com base na experiência do responsável pela fiscalização do mercado. Na segunda etapa, as ferramentas, os métodos e as abordagens estratégicas debatidos foram aplicados aos estudos de caso selecionados.
<p>Reunião intermédia 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação das quatro etapas principais da metodologia, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> uma síntese das ferramentas e métodos a utilizar em cada uma das quatro fases principais da AGR; uma lista dos parâmetros de referência aplicáveis a utilizar; uma demonstração prática do modelo utilizando um estudo de caso de um hoverboard. Uma sessão de Mural interativa para identificar lacunas/pontos fracos, pontos fortes e vantagens das ferramentas identificadas (Exercício 1) e dos métodos identificados (Exercício 2). Estudos de caso selecionados de acordo com os contributos das AN sobre: <ul style="list-style-type: none"> os riscos emergentes que merecem maior atenção; os setores que apresentam os riscos mais elevados. Definição mais pormenorizada da metodologia/abordagem. Foram selecionados três estudos de caso para facilitar o ensaio e a aplicação da abordagem. Foi decidido o método de trabalho (abordagem mista: risco, setorial e por produto).
<p>Entre a reunião intermédia 1 e a reunião intermédia 2</p> <ul style="list-style-type: none"> As AN foram atribuídas a grupos específicos, de acordo com os seus interesses e competências, e a entidade contratante iniciou o trabalho de estudo de caso com a publicação de orientações sobre a forma de realizar a Etapa 1 da metodologia, a identificação dos riscos do mercado.

<p>Reunião intermédia 2</p> <ul style="list-style-type: none"> Foi apresentada a lista de instrumentos, métodos e referências que tinham sido compilados. As AN apresentaram a sua aplicação da primeira etapa da metodologia I nos respetivos estudos de caso.
<p>Entre a reunião intermédia 2 e a reunião final</p> <ul style="list-style-type: none"> Continuação do desenvolvimento das etapas 2-4 dos estudos de caso. Elaboração dos primeiros projetos das prestações.
<p>Reunião final</p> <ul style="list-style-type: none"> Foi apresentada a abordagem para a finalização das prestações, incluindo a explicação da passagem de oito para sete etapas na abordagem para uma gestão eficaz dos riscos emergentes. As AN partilharam os seus comentários sobre a utilização futura dos produtos nas suas organizações.
<p>Após a reunião final</p> <ul style="list-style-type: none"> Os projetos de documentos de orientação e os estudos de caso desenvolvidos foram partilhados através da Wiki. As AN tiveram a oportunidade de partilhar os seus pareceres e comentários sobre as prestações e as conclusões da atividade.

2.3. Identificação de soluções e desenvolvimento de ferramentas e prestações

Foi desenvolvida uma **abordagem de sete etapas** que pode ser utilizada para realizar a AGR estratégica.

Figura 2 - Etapas da AGR estratégica



Ao longo da atividade, a atenção centrou-se nas duas primeiras e últimas etapas, quatro no total, de acordo com a decisão das AN. O perito técnico orientou as AN na execução das quatro etapas e na recolha de dados relevantes para os estudos de caso através da Wiki.

ETAPA	DESCRIÇÃO E ORIENTAÇÕES
<p>1. Identificação dos riscos do mercado;</p>	<p>Como são identificados os riscos do mercado e que metodologia pode ser utilizada? A disponibilidade de dados, por si só, não é suficiente. A inteligência utiliza dados e informa sobre estratégias viáveis a implementar. Então, como é que os dados são transformados em inteligência? Em primeiro lugar, é necessário avaliar o valor e a fiabilidade dos dados.</p> <p>Orientações: Cada participante foi instruído no sentido de avaliar os riscos no seu mercado nacional em relação ao produto específico que lhe foi atribuído e de apresentar um relatório sobre uma série de indicadores.</p>
<p>2. Desenvolvimento de uma estratégia;</p>	<p>Uma estratégia é simplesmente uma declaração de alto nível do objetivo que se pretende alcançar. É essencial definir claramente a estratégia, de modo a que possam ser utilizadas medidas quantificáveis para avaliar se os objetivos estabelecidos são ou não alcançados.</p> <p>Orientações: Para a Etapa 2, foi pedido às AN que desenvolvessem uma resposta estratégica e tática para enfrentar os riscos identificados e partilhassem os seus contributos com a equipa do projeto (ou seja, a análise do risco em questão e da sua possível gestão; a recolha das informações necessárias para tomar uma decisão estratégica sobre a definição de prioridades e os recursos necessários para alcançar o resultado desejado; possíveis decisões táticas a adotar).</p>
<p>3. Definição das prioridades e dos parâmetros de sucesso</p>	<p>Uma vez considerados todos os perfis, e selecionados os perfis «prioritários», estes são considerados como a base do planeamento estratégico. Os perfis de inteligência consistem em análises de risco comparativas de setores do mercado, grupos ou operadores económicos individuais ou tipos de produtos. Fornecem a base para a comparação e a definição de prioridades das atividades com base numa análise do risco baseada em dados. A soma dos perfis prioritários constituirá o problema a resolver, mas incluirá também as medidas que permitirão avaliar o seu êxito. Por outras palavras, mostram como será a «resolução» do problema.</p>
<p>4. Determinação da resposta tática</p>	<p>A fase seguinte consiste em determinar as opções para a resposta tática por parte daqueles que executam a fiscalização do mercado no terreno e que normalmente utilizam a hierarquia de controlo normalizada que está subjacente à atividade de gestão dos riscos. A hierarquia de controlo estabelece que o primeiro passo na gestão dos riscos deve ser tentar eliminar o perigo (etapa 1) e, se tal não for possível, tal perigo deve ser controlado (etapa 2). Isto pode ser conseguido através da redução da exposição à parte perigosa. Se o perigo não puder ser eliminado ou controlado, podem ser utilizados avisos ou instruções (etapa 3), o que acabará por afetar a exposição ao risco.</p>
<p>5. Execução da intervenção e recolha de dados</p>	<p>Uma vez selecionada a resposta tática mais adequada a qualquer risco de mercado identificado e hierarquizado, devem ser aplicadas algumas medidas (quantitativas e qualitativas) para determinar a eficácia dessa ação, que podem ser utilizadas para determinar em que fase da ação o risco identificado foi adequadamente gerido.</p>
<p>6. Revisão estratégica</p>	<p>Também é necessário rever periodicamente a estratégia. Estão a ser definidos os objetivos certos? Estão a ser alcançados? A abordagem tática foi adequada? Será que outra abordagem poderia ter alcançado os mesmos resultados com menos esforço?</p> <p>Orientações: A etapa 3 dos estudos de caso consistiu em desenvolver um possível plano de revisão estratégica e de reformulação. Na sequência da implementação de intervenções táticas com base na Etapa 2 (ver acima), as AN, orientadas pelo perito técnico, tiveram de considerar a alteração do risco (quando aplicável) e as métricas para quantificar o êxito ou o fracasso destas medidas. Quando necessário, o objetivo estratégico, o método de medição ou as táticas utilizadas foram ajustados. Foi efetuada uma revisão final das intervenções táticas para futuras avaliações estratégicas.</p>
<p>7. Planeamento tático e de contingência</p>	<p>Existe preparação suficiente para adaptar a estratégia, com base na rápida evolução das tendências do mercado? Existe um plano de contingência adequado?</p> <p>Orientações: O perito técnico orientou as AN na última etapa da metodologia - determinar a abordagem mais eficaz e eficiente em termos de recursos para alcançar o objetivo estratégico. Com base em cenários teóricos que perturbavam significativamente a situação inicial do mercado e as estratégias originais das AN, estas deviam realizar planos de contingência e adaptar a sua estratégia em conformidade.</p>

O exercício deste ano resultou ainda na concretização de três prestações:

1. Documento de orientação sobre a tomada de decisões com base no risco para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos

O documento de orientação sobre a tomada **de decisões com base no risco** é composto por um capítulo sobre os diferentes tipos de riscos e perigos, um capítulo sobre a importância da tomada de decisões com base no risco para ações de controlo específicas, um capítulo sobre os riscos emergentes no mercado da UE e um capítulo final elaborado em torno da análise dos estudos de caso desenvolvidos durante a atividade deste ano (ver Tabela 3).

Este documento de orientação foi elaborado para permitir às AN abordar os desafios comuns identificados:

- ofertas de produtos em rápida evolução, seguindo as novas tendências do mercado;
- novas exigências a nível de legislação;
- recursos escassos.

Em contraste com os anos anteriores da atividade, esta edição visou destacar tendências comuns e propor métodos normalizados para que as AN possam tomar medidas de precaução alinhadas. O fator diferenciador da atividade deste ano reside no enfoque colocado no nível estratégico da AGR.

2. Documento de orientação sobre métodos analíticos, ferramentas e bases de dados para detetar produtos perigosos e riscos emergentes

O documento de orientação sobre **métodos analíticos, ferramentas e bases de dados** é composto por um capítulo introdutório que explica a AGR, um segundo capítulo sobre as

diferentes etapas da avaliação e gestão estratégicas dos riscos e um terceiro capítulo que se centra em quatro das ferramentas, métodos e bases de dados relevantes para essas sete etapas.

O seu objetivo é fornecer ferramentas práticas para instruir as AN na abordagem de questões atuais que também foram encontradas no passado e reforçar os pontos de aprendizagem recolhidos das melhores práticas.

No decurso da atividade, foram definidas as práticas existentes e os desafios quotidianos das AN para garantir que os documentos finais corresponderiam às suas necessidades. Foram organizados exercícios sobre as práticas existentes, a avaliação comparativa, os desafios e os impactos (com base na experiência das AN no seu trabalho diário de fiscalização do mercado).

3. Compilação de estudos de casos de riscos a incluir no documento de orientação sobre a tomada de decisões com base no risco para ações de controlo específicas sobre produtos perigosos

A compilação de estudos de caso tem como objetivo fornecer às AN um conjunto de exemplos reais da aplicação do modelo teórico do segundo capítulo do documento de orientação sobre métodos analíticos, ferramentas e bases de dados para detetar produtos perigosos e riscos emergentes.

No decurso da atividade, as AN trabalharam na aplicação da abordagem de sete etapas em relação a estudos de casos reais. As AN votaram nos principais riscos emergentes e nos setores que apresentam os riscos mais elevados e sugeriram produtos específicos que constituiriam estudos de caso relevantes, o que deu origem aos grupos de miniprojetos indicados na tabela seguinte. Além disso, no final da atividade, o perito técnico preparou um quarto estudo de caso sobre produtos com software incorporado, suscetíveis de serem pirateados.

Tabela 3 - Estudos de caso selecionados

	CASO 1	CASO 2	CASO 3	CASO 4
Produto	Clipes para chupeta de bebé	Neo cubos	Dispositivos inteligentes	Dispositivos inteligentes com software incorporado, suscetíveis de serem pirateados
Setor	Artigos de puericultura e equipamentos para crianças	Brinquedos (embora não comercializados como tal)	Aparelhos e equipamentos eléctricos	Brinquedos inteligentes
Tipo de risco	Asfixia	Asfixia; lesões internas	Mecânico; sobreaquecimento	Privacidade; segurança
Grupos	Irlanda; Finlândia	Bélgica	Eslovénia; Chéquia; Chipre	Perito técnico e entidade contratante

3. Conclusões e recomendações

3.1. Conclusões gerais

As AN enfrentam um desafio significativo na determinação das prioridades para a segurança dos produtos e para as ações de controlo, devido ao grande volume de produtos comercializados no mercado único. Para otimizar os seus recursos e maximizar o seu impacto, é importante que as AN adotem uma abordagem estratégica, baseada no risco, que se concentre nas intervenções de prioridade mais elevada. Esta abordagem ajuda a prevenir problemas de segurança antes de estes prejudicarem os consumidores, atenua os riscos quando estes são identificados e garante que as AN se concentram nas preocupações mais prementes.

Para colaborar eficazmente e fazer face aos riscos emergentes, é fundamental uma análise do mercado e uma avaliação dos riscos coerentes. As AN devem adotar uma atitude proativa termos de identificação das tendências emergentes e das ameaças futuras, a fim de manter a confiança dos consumidores e garantir a concorrência leal no mercado. Ao utilizar uma abordagem baseada em dados e riscos, as AN podem garantir que estão a tomar as medidas mais eficazes para promover a segurança e a equidade dos produtos no mercado.

3.2. Recomendações para as autoridades nacionais

As recomendações que se seguem resultam dos debates que tiveram lugar durante a atividade.

- **Antecipar as tendências do mercado.** Ao acompanharem de perto o mercado, as AN podem detetar produtos perigosos e riscos emergentes antes de estes se generalizarem. Deste modo, é possível tomar medidas atempadas para resolver estas questões, o que poderá prevenir danos para os consumidores e evitar consequências negativas.
- **Priorizar as intervenções mais eficazes.** Uma vez identificados os riscos potenciais, é importante priorizar as intervenções e as medidas mais eficazes disponíveis para os enfrentar. Isto significa concentrar os recursos nos riscos que têm maior probabilidade de causar danos ou que teriam maior impacto caso ocorressem.
- **Utilizar a abordagem em sete etapas para a avaliação e a gestão dos riscos.** Este sistema proporciona uma abordagem estruturada para identificar, avaliar e gerir os riscos. Ao seguirem um processo rigoroso e fundamentado, as AN podem garantir que os seus esforços no domínio da gestão dos riscos são bem informados e eficazes.
- **As AN devem trabalhar em estreita colaboração com outras autoridades.** As AN desempenham um papel fundamental na garantia da segurança dos produtos. A fim de promover a eficácia e a eficiência, é importante que trabalhem em estreita colaboração com outras autoridades relevantes, como as autoridades responsáveis pelo mercado, as autoridades policiais e as agências aduaneiras.

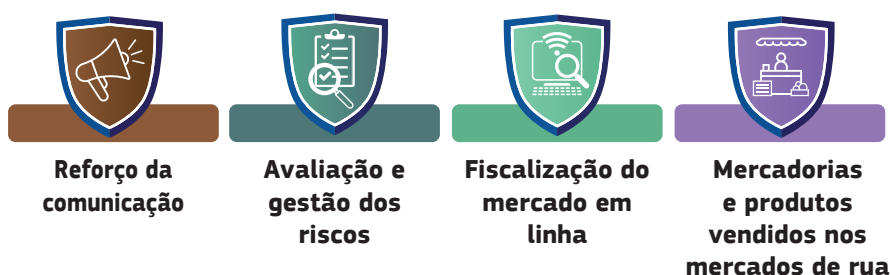


1. O que é o CASP?

As atividades coordenadas para a segurança dos produtos (CASP) permitem que as autoridades nacionais dos países da União Europeia / Espaço Económico Europeu cooperem e reforcem a segurança dos produtos colocados no mercado único.

As CASP2022 incluem quatro atividades transversais e seis atividades específicas por produto.

As **atividades transversais** são um fórum para as autoridades nacionais trocarem ideias e boas práticas. Sob a orientação de um perito técnico, desenvolvem abordagens, procedimentos e ferramentas práticas comuns para a fiscalização do mercado.



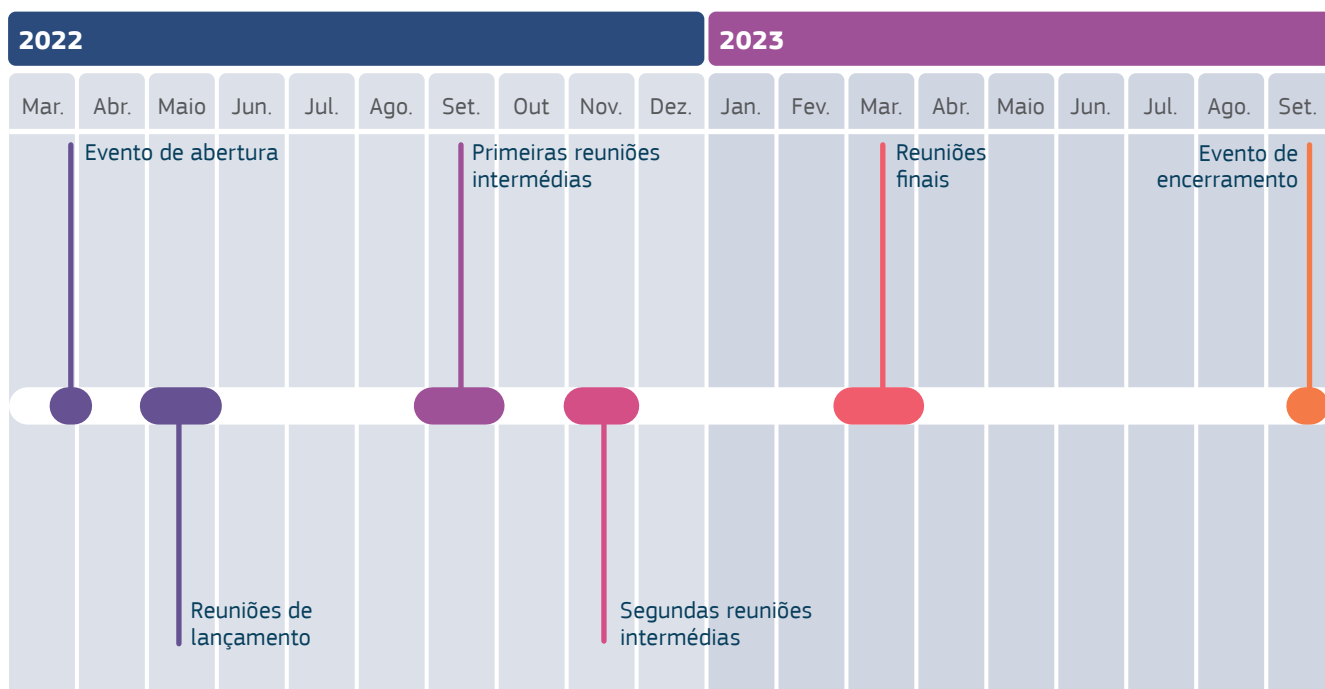
As **atividades específicas por produto** realizam ensaios a diferentes tipos de produtos que possam representar um risco para os consumidores. Os produtos são selecionados e recolhidos pelas autoridades nacionais envolvidas e são examinados através de um plano de ensaios acordado em conjunto.



Funções e responsabilidades



2. Plano de trabalho das Atividades Transversais



Desenvolvimento de plano de comunicação.		Atividades de comunicação (comunicação interna na Wiki, elaboração de materiais de comunicação externa).	
ARRANQUE	TRABALHO NO TERRENO	RELATÓRIOS	COMUNICAÇÕES EXTERNAS
Investigação documental	Investigação adicional sobre os temas definidos durante as reuniões de lançamento	Reuniões finais – apresentação dos resultados finais	Lançamento da campanha de comunicação
Tirar conclusões iniciais	Validação final das abordagens das atividades	Validação e discussão das lições aprendidas	
Aperfeiçoar objetivos	Realização de reuniões intermédias, integrar contributos	Elaboração dos relatórios finais	
Reuniões de lançamento – a refinar abordagens	Finalização de documentos de trabalho/orientação e produção de ferramentas de partilha de conhecimento	Divulgar	Avaliação do impacto



3. Síntese da abordagem das atividades transversais

0

Processo pré-CASP

- A DG JUST realizou um exercício de definição de prioridades para a seleção dos temas de interesse comum das autoridades nacionais.
- As atividades transversais das CASP2022 foram selecionadas através de uma consulta organizada pela DG JUST e refletem o interesse atual em matéria de fiscalização do mercado em linha, metodologias de avaliação dos riscos, reforço da comunicação e mercados de rua.

1

Recolha e análise de dados

- Utilizando várias ferramentas, como pesquisas, entrevistas e investigação documental, a entidade contratante recolheu as informações essenciais necessárias.
- Os resultados foram analisados para identificar necessidades, lacunas e desafios.
- Os objetivos e o plano de trabalho do projeto foram ainda mais aperfeiçoados e partilhados na plataforma interna Wiki, juntamente com os resultados da pesquisa inicial.

2

Reuniões de lançamento

- As autoridades nacionais participantes debateram os objetivos e os resultados durante a reunião de lançamento de cada atividade transversal.
- Com base nos resultados da investigação documental e na recolha de dados, a abordagem foi ainda mais refinada.
- Após a reunião, foram partilhados documentos de trabalho na plataforma Wiki, onde as autoridades nacionais tiveram a possibilidade de trocar opiniões.

3

Reuniões intermédias

- O progresso de cada atividade foi apresentado durante duas reuniões intermédias e as autoridades nacionais avançaram com os vários documentos de orientação com a ajuda do perito do domínio relevante.
- Devido à complexidade do tema, foi realizada uma terceira reunião intermédia para a atividade de fiscalização do mercado em linha.

4

Conclusões, recomendações e relatórios

- Durante as reuniões finais, as autoridades nacionais validaram a versão final dos documentos relevantes, discutiram as lições aprendidas e possíveis conhecimentos de cada atividade transversal.
- São fornecidos documentos de trabalho/orientação e outras ferramentas de partilha de conhecimento a todas as autoridades para ajudar a colocar as aprendizagens em prática.

5

Comunicações externas

As atividades de comunicação externa foram lançadas no evento de encerramento, marcando o início de uma campanha de informação pan-europeia de 2 a 3 semanas.

Ferramentas

Os relatórios finais de cada atividade transversal e do projeto CASP2022 são produzidos como um todo. Estão disponíveis em todas as línguas oficiais da UE, além do norueguês e islandês e foram divulgados a todas as autoridades nacionais.

Canais

O material de comunicação é divulgado utilizando:

- [A página Web EC CASP](#)
- Os canais de comunicação nacionais das autoridades nacionais
- A imprensa relevante e outras partes interessadas

COMISSÃO EUROPEIA

Directorate-General for Justice and Consumers
Directorate Consumers
Unit E.4 Product Safety and Rapid Alert System
Email: JUST-RAPEX@ec.europa.eu

A Comissão Europeia não é responsável, em caso algum, pelas eventuais consequências da reutilização desta publicação.

© União Europeia, 2023

A política de reutilização dos documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39). Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Estão disponíveis informações sobre a União Europeia em todas as línguas oficiais no sítio Europa:
https://europa.eu/european-union/index_pt



Serviço das Publicações
da União Europeia

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2023
PDF ISBN 978-92-68-03602-0 doi:10.2838/481170 DS-09-23-227-PT-N